



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Administração
Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Bruna Carolina Pinto Cavalcante

**O papel sociocultural e político das bibliotecas públicas municipais de São Paulo:
avaliação da redução do quadro de servidores e seus impactos na qualidade de serviço**

Brasília – DF

2024

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Rennó Junior
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Rodrigo Rezende Ferreira
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Letícia Lopes Leite
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Fátima de Souza Freire
Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Bruna Carolina Pinto Cavalcante

**O papel sociocultural e político das bibliotecas públicas municipais de São Paulo:
avaliação da redução do quadro de servidores e seus impactos na qualidade de serviço**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Prof. Msc. Giselle Floriano
Coelho

Brasília – DF

2024

C377p Cavalcante, Bruna Carolina Pinto.
O papel sociocultural e político das bibliotecas públicas municipais de São Paulo: avaliação da redução do quadro de servidores e seus impactos na qualidade de serviço / Bruna Carolina Pinto Cavalcante; orientador Giselle Coelho. -- Brasília, 2024.
40 p.

Monografia (Especialização - Gestão Pública Municipal) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Biblioteca pública. 2. Políticas públicas culturais.
3. Qualidade de serviço. I. Coelho, Giselle, orient. II.
Título.

Bruna Carolina Pinto Cavalcante

**O papel sociocultural e político das bibliotecas públicas municipais de São Paulo:
avaliação da redução do quadro de servidores e seus impactos na qualidade de serviço**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado ao Departamento
de Administração e Atuariais da
Faculdade de Economia, Administração,
Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas como requisito parcial à
obtenção do grau de Especialista em
Gestão Pública Municipal.

Data de aprovação: 10/08/2024.

Prof. Msc. Giselle Floriano Coelho
Orientadora

Prof.^a Dra. Ivana Aparecida Borges Lins
Professora - Examinadora

*Metade do conhecimento consiste em saber
onde encontrá-lo.*
(Samuel Johnson)

RESUMO

Este artigo aborda a situação atual do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) de São Paulo, focando na redução do quadro de servidores e suas consequências na qualidade dos serviços prestados. As bibliotecas públicas são importantes equipamentos culturais que promovem inclusão social e acesso à informação, especialmente nos países em desenvolvimento. No entanto, o SMB enfrenta desafios significativos devido à diminuição contínua de profissionais qualificados, seja por aposentadoria, busca por melhores oportunidades, licença médica ou óbito. A pesquisa utiliza uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto dessa redução no atendimento e na eficácia das bibliotecas. Além disso, investiga a ausência de novos concursos públicos e compara a situação atual das bibliotecas do SMB com referências de dimensionamento de equipes em bibliotecas públicas. A análise de dados coletados da plataforma Dados Abertos e do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC) revela uma tendência de diminuição no número de servidores, projetando um cenário preocupante para os próximos anos. O artigo conclui destacando a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a estabilidade e a adequação dos recursos humanos nas bibliotecas, essencial para que continuem a desempenhar seu papel fundamental na sociedade.

Palavras-chave: Biblioteca pública; Políticas públicas culturais; Qualidade de serviço.

ABSTRACT

This article addresses the current situation of the São Paulo Municipal Library System (in Portuguese, Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, or SMB), focusing on the reduced number of employees and its consequences on the quality of services. Public libraries are essential cultural facilities that promote social inclusion and access to information, especially in developing countries. However, the Municipal Library System faces significant challenges due to the continuous decrease in qualified professionals, whether due to retirement, search for better opportunities, sick leave, or death. The research uses a mixed approach, combining qualitative and quantitative methods to assess the impact of the reduction on library service and effectiveness. Furthermore, this article investigates the absence of new civil service exams to join the workforce and compares the present situation of libraries in São Paulo to public libraries staffing references. The data analysis collected from the Open Data (in Portuguese, Dados Abertos) platform and the Electronic Citizen Information System (in Portuguese known Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão or e-SIC) shows a downward trend in the number of employees, projecting a worrying scenario for the coming years. This article's conclusion highlights the urgent need for public policies that guarantee the stability and adequacy of human resources in libraries, which is an essential part of their fundamental role in our society.

Palavras-chave: Public library; Cultural public policies; Service quality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAG	Assistente Administrativo de Gestão
ASO	Assistente de Suporte Operacional
CEU	Centro Educacional Unificado
CF	Constituição Federal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
CRB-8	Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo
DLLLB	Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
e-SIC	Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
MinC	Ministério da Cultura
SisEB	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo
SMP-SP	Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo
SME	Secretaria Municipal de Educação
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SNC	Sistema Nacional de Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Políticas públicas culturais	14
2.1.1	Fundamentos legais das políticas culturais no Brasil	15
2.2	Fortalecimento das políticas culturais nas bibliotecas públicas: um enfoque nacional e local	16
2.3.1	O Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) de São Paulo	18
2.3.1	O papel socioeducacional das bibliotecas públicas: interações com a educação formal e a cultura	20
2.4	A importância da participação do fator humano no alcance de missão e objetivos da SMB	22
2.5	Diretrizes e desafios na gestão de recursos humanos em bibliotecas públicas: análise da Lei nº 4.084 e da Resolução CFB nº 245/2021	25
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	26
3.1	Tipo de pesquisa	26
3.2	Coleta de dados	26
3.3	Análise de dados	26
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	29
4.1	Análise de dados plataforma Dados Abertos: quadro demográfico 2019 x 2024	29
4.2	Análise de dados plataforma Dados Abertos: quadro demográfico para 2024	32
4.3	Comparativo das análises de dados da plataforma Dados Abertos com os dados fornecidos pelo Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC)	36
4.4	Respostas do Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo e Conselho Federal de Biblioteconomia: regulação da quantidade ideal de funcionários	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são importantes equipamentos culturais nas comunidades, desempenhando papel fundamental na promoção da inclusão social através do acesso à informação. Nos países em desenvolvimento, essas bibliotecas contribuem para a garantia ao direito à educação, à participação na sociedade do conhecimento e na esfera cultural (IFLA, 2022, p. 1). Por meio desses equipamentos, prefeituras podem desenvolver políticas públicas relacionadas ao livro, leitura, literatura e bibliotecas, elaboradas como programas de incentivo à leitura, à produção literária e à garantia da preservação do patrimônio bibliográfico e cultural.

O Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo (SMB-SP) é uma rede de bibliotecas públicas distribuídas por diferentes regiões da cidade, cada uma desempenhando um papel vital no fomento à leitura e desenvolvimento cultural das comunidades locais. Embora seja o maior sistema de bibliotecas públicas da América Latina (Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo, 2017), com grande capilaridade em território municipal e o maior em número de equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, o SMB-SP enfrenta desafios que podem comprometer a sua eficiência e impacto.

Um dos desafios, e tema central deste artigo, é a redução no quadro de servidores ano após ano, seja por motivo de aposentadoria, busca por melhores oportunidades, licença médica ou óbito. O baixo número de profissionais dificulta o dimensionamento das necessidades da comunidade, impactando a qualidade e a abrangência dos serviços prestados. Além disso, compromete a avaliação de programas e serviços, afetando diretamente o trabalho em rede do próprio SMB-SP. O trabalho em rede entre bibliotecas públicas é imprescindível (Machado, Elias Junior e Achilles, 2014, p. 122).

Para que a biblioteca pública possa atender adequadamente às necessidades de informação, educação e cultura da comunidade, é essencial dispor de pessoal qualificado e motivado. Quando existe apenas uma bibliotecária na unidade, por exemplo, esta possui o dever de treinar a equipe, realizar o trabalho técnico de biblioteconomia, de gestão como coordenadora do equipamento e o de acompanhamento de atendimento ao usuário. Independente do nível de excelência dessa profissional, o trabalho acumulado deveria ser evitado, pois ela não pode resolver eficazmente todos os problemas de uma biblioteca pública sozinha (Almeida, 1987, p. 36).

Espera-se, com este trabalho, **contribuir para o detalhamento do cenário do quadro de servidores da rede municipal de bibliotecas de São Paulo**, identificando possíveis soluções para o sistema que auxiliem a evitar que bibliotecas reduzam seu horário de atendimento, fechem de forma parcial (durante a semana) ou indeterminada. Entende-se, neste artigo, que a ampliação de profissionais qualificados e cientes de sua responsabilidade como agentes públicos mobilizam, integram e lideram políticas públicas contínuas em bibliotecas públicas.

Para refletir a realidade predominante do grupo de profissionais que atuam no sistema e com a intenção de visibilizar e valorizar a presença feminina no campo da biblioteconomia, este artigo usará o gênero feminino para se referir à pessoa bibliotecária. Essa escolha busca destacar e reconhecer a contribuição significativa das mulheres nessa rede, onde elas são a maioria, alinhando-se ao compromisso com a representatividade e a equidade de gênero

1.1 Justificativa

O presente artigo justifica-se pela necessidade urgente de abordar e discutir os desafios enfrentados pelo Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo (SMB-SP), com foco particular na redução do quadro de servidores e suas consequências sobre a qualidade dos serviços prestados à comunidade. O SMB-SP desempenha um papel crucial no fomento à leitura, na promoção da inclusão social e na preservação do patrimônio cultural e bibliográfico. Contudo, a diminuição contínua do número de profissionais qualificados compromete a eficiência das bibliotecas e limita sua capacidade de atender plenamente às demandas informativas, educacionais e culturais dos cidadãos paulistanos.

A importância de investimentos contínuos em capital humano é fundamental para assegurar que as bibliotecas públicas permaneçam funcionando de maneira eficiente, em rede, e que continuem a ser espaços vitais de aprendizado, cultura e cidadania. Esses investimentos são essenciais para que as bibliotecas sejam capazes de atender com excelência a população e de continuar desempenhando seu papel fundamental no tecido social e cultural da cidade de São Paulo. Por meio de um fortalecimento estratégico do quadro de profissionais qualificados e do aprimoramento das políticas públicas voltadas para o setor, é possível garantir que as bibliotecas municipais não apenas sobrevivam, mas prosperem como pilares de conhecimento e inclusão social.

A aparente ausência de diretrizes claras e específicas que determinem a quantidade mínima de profissionais necessários para o funcionamento adequado de uma biblioteca

contribui para a sobrecarga dos servidores remanescentes e enfraquece a categoria de bibliotecárias e de profissionais da área, pois com isso enfrentam dificuldades adicionais na defesa de seus direitos e na promoção de melhores condições de trabalho, impactando negativamente a eficácia dos serviços prestados e minando os esforços de desenvolvimento e valorização da área.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a existência de lacunas entre a situação ideal versus situação real do quantitativo de servidores das 54 bibliotecas de bairro do município de São Paulo frente às atribuições e demandas sociais.

1.2.1 Objetivos específicos:

- I. avaliar o impacto da redução no quadro de servidores no atendimento e na qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas do SMB-SP;
- II. revelar, em termos numéricos, as consequências da ausência de novos concursos públicos, especialmente na área da biblioteconomia, no quadro demográfico do SMB-SP;
- III. comparar as projeções hipotéticas de aposentadoria total no SMB-SP em 2024 com os dados do e-SIC para identificar lacunas no dimensionamento de equipes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, exploraremos o papel sociocultural e político das bibliotecas públicas, considerando sua relevância no contexto urbano e comunitário. Destaca-se o Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo como um exemplo significativo desse cenário, ressaltando sua importância na promoção do acesso à informação e no desenvolvimento cultural das comunidades locais.

Além disso, examinaremos a relação entre o fator humano e o alcance dos objetivos e missões das bibliotecas públicas. Investigaremos como a escassez de funcionários pode afetar negativamente a eficácia dos serviços oferecidos, comprometendo a qualidade do atendimento e minando os esforços de desenvolvimento institucional.

Por fim, discutiremos a literatura existente sobre a regulamentação da quantidade mínima de funcionários em bibliotecas públicas. Exploraremos as lacunas regulatórias e suas implicações na gestão de recursos humanos nessas instituições, considerando os estudos empíricos que analisam os efeitos da falta de regulamentação sobre o desempenho e eficiência das bibliotecas e o enfraquecimento da área.

2.1 Políticas públicas culturais

As políticas culturais constituem um conjunto de ações vinculadas aos setores culturais da sociedade, inseridas em um contexto mais amplo denominado políticas públicas. Para construir uma cadeia de conceitos coerente, é necessário contextualizar as áreas de maneira estruturada, ainda que o conteúdo sobre políticas públicas seja extensivo devido ao seu caráter "multidisciplinar". Araújo e Rodrigues (2017, p. 11) iniciam essa discussão introduzindo a concepção das políticas públicas:

A análise das políticas públicas tem como objeto de estudo as decisões políticas e os programas de ação dos governos, interrogando-se sobre a gênese dos problemas que tais decisões procuram resolver, sobre as soluções formuladas e as condições da sua implementação. As políticas públicas, enquanto objeto de estudo, configuram, em primeiro lugar, processos complexos e multidimensionais que se desenvolvem em múltiplos níveis de ação e de decisão — local, regional, nacional e transnacional. Em segundo lugar, envolvem diferentes atores — governantes, legisladores, eleitores, administração pública, grupos de interesse, públicos-alvo e organismos transnacionais —, que agem em quadros institucionais e em contextos geográficos e políticos específicos, visando a resolução de problemas públicos, mas também a distribuição de poder e de recursos.

Em *Modelos das análises das políticas públicas*, Lindblom (*apud* Araújo; Rodrigo 2017, p. 15), considerado um dos “fundadores” dos estudos de políticas públicas, propõe uma visão antecipada ao considerar que “as políticas não são construídas de uma só vez; são construídas e reconstruídas interminavelmente. A construção de políticas é um processo de aproximações sucessivas aos objetivos pretendidos, no qual os próprios objetivos vão sendo reconsiderados e alterados”.

A atuação do governo é medida pela prioridade que o governo direciona a determinado segmento, porém “cabe argumentarmos que as políticas públicas não podem se submeter à temporalidade das gestões governamentais nem à transitoriedade das práticas partidárias” (Rodrigues; Dantas, 2018, p. 49), pois a descontinuidade das ações do Estado compromete a eficácia das ações implementadas.

E falando-se em continuidade, ao ponderar as políticas culturais, tampouco deve confundi-las com política de eventos, pois “política de eventos é a designação de um conjunto de programas isolados – que não configuram um sistema, não se ligam, necessariamente, a programas anteriores nem lançam pontes necessárias para programas futuros (Rodrigues; Dantas, 2018, p. 30).

2.1.1 Fundamentos legais das políticas culturais no Brasil

As políticas culturais no Brasil estão solidamente fundamentadas na Constituição Federal de outubro de 1988, nos Artigos 215 e 216, que estabelecem a obrigação do Estado em garantir o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional. O Artigo 216 define os bens culturais como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, além de criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Um símbolo no processo de redemocratização, a CF de 1988 reflete a saída de um momento de grande tensão e de esperança para a sociedade brasileira, após o período da ditadura militar, ao desenclausurar a cultura popular antes reprimida. Este marco legal não apenas protege a diversidade cultural, mas também promove a participação ativa da sociedade na preservação e valorização de seu patrimônio cultural, fortalecendo a identidade nacional e incentivando o desenvolvimento cultural de todas as regiões do país.

Mais recentemente, o Artigo 216-A foi incorporado pela Emenda Constitucional 71/2012, que institui o Sistema Nacional de Cultura, estabelecendo um modelo de gestão compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A Emenda Constitucional 71/2012 é uma referência importante para a gestão cultural no Brasil, pois

criou um sistema que visa a promoção de uma gestão integrada e participativa das políticas culturais.

Tendo em vista que “os direitos culturais são reconhecidos como uma ampliação dos direitos humanos, não somente pelo caráter temporal, mas pela conjectura de subordinação ao direito maior, que garante a vida.” (Rodrigues; Dantas, 2018, p. 21), uma gestão compartilhada entre os diferentes níveis de governo torna eficiente a capacidade de formulação e execução de políticas públicas culturais, com maior alcance das ações voltadas para a cultura.

Antes da criação do SNC, por meio do Decreto nº 520 de 13 de maio de 1992, foi instituído o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, um órgão subordinado, a partir de 2012, à Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), que, por sua vez, esta atualmente é vinculada ao Ministério da Cultura (MinC).

O SNBP, responsável por coordenar e promover a integração, organização e modernização, foca especificamente no desenvolvimento e fortalecimento das bibliotecas públicas, trabalhando de maneira articulada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal.

Os sistemas trabalham em conjunto para garantir a democratização do acesso aos bens culturais e às informações, estimulando a inclusão social e a diversidade cultural ao permitir que as políticas públicas culturais atuem em função de “promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável” (Coelho *apud* Machado, 2010, p. 97).

2.2 Fortalecimento das políticas culturais nas bibliotecas públicas: um enfoque nacional e local

As bibliotecas públicas são instrumentos que prestam serviços assegurando os direitos dos cidadãos em condições de igualdade, proporcionando acesso à informação, cultura, leitura e educação para todos. O relatório de *Desenvolvimento e Acesso à Informação* (IFLA, 2019) destaca que as bibliotecas garantem o acesso à informação e à leitura, não apenas pela disponibilidade física ou digital dos livros, mas também por oferecerem espaço e suporte para que todas as pessoas possam aproveitar plenamente o potencial da informação.

O relatório se dedica em explorar os quatro “pilares” que possibilitam a realização do potencial de acesso à informação: “conectividade física com a internet, habilidade, contexto

social e cultural e legislação" (IFLA, 2019, p. 2). Uma falha em uma dessas facetas prejudica os indivíduos, pois “eles perdem informações que podem ajudá-los a tomar melhores decisões, ou perdem oportunidades de aprender e comunicar-se” (IFLA, 2019, p. 2). Indo além, o não acesso à informações

também traz custos em termos de redução da eficácia das políticas. Se uma população não for informada sobre os sistemas e programas de desenvolvimento, não for capaz de compreender ou interagir com informações sobre saúde pública, ou não puder interagir com serviços públicos on-line, o governo é menos capaz de atingir seus objetivos. Quem governa também depende de um bom acesso à informação para orientar sua própria elaboração de políticas ou diretrizes, enquanto que sua prestação de contas às pessoas e parlamentos requer acesso para funcionar (IFLA, 2019, p. 3)

Embora haja uma definição por parte da sociedade que, no senso comum, relaciona as bibliotecas públicas como extensão da educação, elas fazem parte da pasta cultural da administração pública e “são as políticas culturais que, por meio de sua administração pública e do conjunto de leis e regulamentações, buscam caminhos para o fortalecimento dessas bibliotecas e o estabelecimento de ações de longo alcance, com caráter permanente“ (Machado, 2010, p. 97).

No contexto federal, o Ministério da Cultura (MinC) desempenha o papel de coordenação e promoção das políticas culturais, incluindo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). O SNBP é um sistema setorial voltado para o fortalecimento das bibliotecas públicas em todo o país, promovendo a democratização do acesso à informação e à cultura.

Através de acordos de cooperação federativa, como os recentemente formalizados com diversos Estados (Ministério da Cultura, 2024), o SNBP busca consolidar parcerias para o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam o livro, a leitura, a literatura e a preservação do patrimônio bibliográfico nacional.

Outro sistema que possibilita a pactuação com o SNBP é o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). Instituído pelo decreto nº 22.766, de 9 de outubro de 1984, e reformulado pelo decreto nº 55.914, de 14 de junho de 2010, o SisEB integra 480 bibliotecas de 252 municípios paulistas (dados atualizados em 2022). Em sua plataforma online, é possível acessar uma base de dados informações também alimentadas pelas próprias bibliotecas integrantes do SisEB, como por exemplo, com dados de cadastro de cada equipamento, dados de acervo, dados de frequência de uso, dentre outros. Através de articulações para ações conjuntas com os municípios, seu objetivo visa valorizar e fortalecer as bibliotecas, estimular o desenvolvimento e implementação de programas, promover a

leitura, capacitar equipes, aperfeiçoar gestão, desenvolver coleções, elaborar publicações e padrões e orientar a preservação e organização dos acervos (SisEB, 2021).

Paralelamente, na esfera municipal da cidade de São Paulo, a responsabilidade pela aplicação e avaliação dessas políticas culturais geralmente recai sobre a Secretaria Municipal de Cultura. A secretaria é encarregada de implementar as diretrizes nacionais, adaptando-as às realidades locais, além de desenvolver programas específicos para a promoção da leitura e acesso à informação.

No contexto SisEB, com base na última versão do seu documento Diretrizes da Política de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo (SisEB, 2021), podemos dividir em quatro grupos as principais responsabilidades às prefeituras municipais: preservação cultural e patrimonial, integração social, educação e formação e contribuição econômica.

Referente a preservação cultural e material, as bibliotecas públicas municipais têm o papel de preservar e promover a cultura local e o patrimônio histórico através da gestão de acervos diversificados e da promoção de eventos culturais. Isso inclui a valorização de obras literárias e documentos históricos que contribuem para a identidade cultural da comunidade; a função de integração social das bibliotecas envolve a promoção da inclusão e coesão social, proporcionando acesso igualitário à informação e cultura para todos os segmentos da sociedade.

Essas ações englobam programas que atendem às necessidades específicas de diferentes grupos, como crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência; para a educação e formação, as bibliotecas públicas municipais desempenham uma contribuição fundamental ao oferecer recursos para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento pessoal, além de abranger desde apoio a programas educacionais formais e não formais até a promoção da alfabetização digital e cultural.

Por fim, as bibliotecas públicas também têm relevância econômica ao estimular o desenvolvimento local. Elas podem servir como centros de informação para empreendedores e profissionais, facilitando o acesso a recursos que promovam inovação e crescimento econômico na comunidade.

2.3 O Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas de São Paulo

O Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo é a maior rede municipal de bibliotecas públicas da América Latina, distribuídas pelos 96 distritos da cidade. Embora seja condecorado com o número de 119 bibliotecas, considerando as bibliotecas públicas de bairro

sob sua gestão, são ao todo 54 equipamentos, com 53 bibliotecas públicas de bairro e a biblioteca central infantojuvenil Monteiro Lobato (Prefeitura de São Paulo, 2024).

O SMB-SP possui sua trajetória iniciada na década de 1920, com a criação da primeira biblioteca pública de São Paulo em 1926. Ao longo dos anos, o sistema passou por várias transformações e expansões, destacando-se:

- a criação do Departamento de Cultura em 1935, inspirado por Paulo Duarte e liderado por Mário de Andrade; a inauguração da primeira biblioteca infantil em 1936, posteriormente denominada biblioteca Monteiro Lobato;
- a inauguração do prédio da biblioteca pública municipal em 1942, renomeada Biblioteca Mário de Andrade em 1960; a formação de uma rede de bibliotecas de bairro com ênfase em acervos infantojuvenis nas décadas de 1950 e 1960;
- a estruturação da Secretaria Municipal de Cultura e criação dos departamentos de Bibliotecas Públicas e Infantojuvenis nos anos 1970; a inauguração do Centro Cultural São Paulo na década de 1980;
- a instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas pelo Decreto nº 46.434 em 2005; e a reintegração das bibliotecas de bairro em 2007 (Prefeitura de São Paulo, 2024).

Com o serviço de atendimento ao usuário e de empréstimo e consulta, as bibliotecas da rede disponibilizam livros de literatura, periódicos como revistas e jornais, gibis, mangás e, em algumas delas, materiais multimídia. Os serviços da rede se estendem para o digital: o SMB oferece um catálogo online que facilita o acesso aos registros bibliográficos do acervo existente em todas as bibliotecas públicas da cidade de São Paulo e, recentemente, iniciou-se o projeto chamado BiblioSP Digital que disponibiliza o acesso gratuito a livros digitais.

Além das ações literárias, os equipamentos também desenvolvem ações culturais. As bibliotecas possuem características e disposições físicas únicas, sendo muitas delas situadas em prédios históricos construídos em diferentes períodos. Esta diversidade confere identidades distintas a cada unidade. Algumas bibliotecas são equipadas com auditórios, outras com jardins, e algumas compartilham o mesmo prédio com Centros Culturais.

Essa variedade de ambientes permite uma versatilidade tanto para o uso individual quanto para atividades em grupo, destinadas à leitura, estudos e eventos culturais, como exposições, palestras, cursos, teatro, oficinas e saraus literários. As atividades culturais costumam ocorrer de quatro maneiras: contratadas pela SMB-SP e mensalmente enviadas às

bibliotecas, organizadas pela equipe da unidade, de modo espontâneo e/ou realizadas pelos municípios. São todos eventos gratuitos e abertos ao público.

A missão do SMB de São Paulo é garantir à população o direito de acesso pleno à leitura e à informação, mediadas por profissionais qualificados. Ele busca fomentar ações de leitura e promoção do livro que contribuam para o desenvolvimento humano, a formação de leitores e a formação cidadã (Prefeitura de São Paulo, 2024).

Sua visão é ser referência na prestação de serviços públicos de qualidade, especialmente nas áreas de fomento à leitura e acesso à informação, promovendo uma leitura prazerosa e uma informação cidadã de maneira significativa à população, sempre com ética, transparência e urbanidade (Prefeitura de São Paulo, 2024).

Como apresentado pela Prefeitura de São Paulo, a atuação do Sistema reflete o caráter sociocultural e político das bibliotecas públicas ao somar esforços na construção de uma sociedade mais informada e consciente. Ao garantir o acesso pleno à leitura e à informação, as bibliotecas do SMB-SP promovem o desenvolvimento humano, a formação de leitores e a cidadania ativa. Elas são espaços de inclusão e participação, onde a cultura é vivida, compartilhada e preservada, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e o enriquecimento do tecido social. Além disso, as bibliotecas públicas desempenham um papel essencial no diálogo socioeducacional, oferecendo programas e atividades que estimulam a aprendizagem ao longo da vida.

2.3.1 O papel socioeducacional das bibliotecas públicas: interações com a educação formal e a cultura

Entre os grupos de frequentadores que ocupam os espaços das bibliotecas públicas do município de São Paulo, destacam-se principalmente as visitas escolares que, seja por agendamento ou de forma espontânea, mensalmente, estudantes são conduzidos para excursões literárias ou culturais com propostas de aproximar os jovens ao universo da leitura e da biblioteca. A interação entre cultura e educação é evidente pois

a relação estabelecida entre a biblioteca pública e a área da Educação se dá no Brasil por três motivos: primeiro, pelo forte caráter educacional que essa biblioteca desempenha, principalmente em decorrência do que consideramos ser o segundo motivo; a carência de bibliotecas escolares no país; e, terceiro, pelo fato da cultura ser a base de toda a sociedade e suas ações terem por princípio a transversalidade e a multiplicidade (Machado, 2010, p.97).

Em janeiro de 2024, a Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo implementou um importante documento de organização pedagógica cujo tema principal é o *livro*. Esse documento visa orientar e padronizar práticas educacionais nas escolas municipais, proporcionando diretrizes claras para o planejamento escolar ao longo do ano. Para além dos objetivos, o documento enfatiza que “uma cidade leitora deve contar com a tríplice espaço-livro-leitor” (Prefeitura de São Paulo, 2024), citando as bibliotecas públicas como essenciais por promover o acesso democrático aos livros e a cultura leitora.

A importância das bibliotecas públicas na promoção da leitura e da literatura é fundamental, não apenas como repositórios de conhecimento, mas como espaços vivos de interação cultural e educacional. A participação ativa nas atividades extracurriculares demonstra que as bibliotecas públicas estão integradas à comunidade.

Isto é endossado por Machado, Elias Junior e Achilles (2014 *apud* Latour, 2008), considerando a biblioteca pública como “centro de cálculo” é interpretar a biblioteca como um organismo conectado a uma vasta rede onde circulam matérias que se transformam em signos. Essa compreensão afasta “a noção de biblioteca como um espaço isolado e estático” e permite compreendê-la “como espaço cultural e informacional de acesso à leitura, à informação e à pesquisa, como lugares de encontro entre diferentes tipos de informação de saberes e de sujeitos e, também como espaço de produção de cultura e conhecimento” (Machado, Elias Junior e Achilles, 2014, p. 118).

Essa relação se manifesta através da criação de ambientes propícios para a leitura, onde o espaço físico das bibliotecas são, então, ideais. Conforme o documento da SME, “o espaço em que a leitura ocorre desempenha um papel fundamental, pois é nele que surge a experiência literária” (Prefeitura de São Paulo, 2024). As bibliotecas, ao se tornarem locais acolhedores e bem equipados, facilitam uma imersão mais profunda na cultura e no conhecimento.

Além disso, o documento destaca a importância de um acervo diversificado, refletindo a pluralidade da sociedade: “É fundamental promover o acesso rico e diversificado, com uma ampla variedade de livros que representem diferentes gêneros, autores e culturas” (Prefeitura de São Paulo, 2024). Assim, as bibliotecas públicas também contribuem para esse objetivo ao disponibilizar um acervo diversificado e abrangente, um repositório rico em conhecimento, cultura e entretenimento. Além de livros, muitas bibliotecas públicas oferecem acesso a periódicos, mídias digitais, obras de referência e outros recursos

A conexão entre as bibliotecas públicas e as escolas, como um todo, não apenas facilita o acesso dos alunos ao universo literário, mas também fortalece os laços entre

educação e cultura. A implementação do documento de organização pedagógica pela SME reforça a importância estratégica das bibliotecas públicas como promotoras de uma cidade leitora e inclusiva.

2.4 A importância da participação do fator humano no alcance da missão e objetivos do SMB-SP

Para entender a biblioteca pública como um espaço público, independente dos paradigmas estabelecidos na área de biblioteconomia, é crucial reconhecer que são as pessoas e suas práticas diárias que realmente configuram as instituições como espaços públicos (Machado, Elias Junior e Achilles, 2014, p. 119).

Todos os indivíduos que trabalham em um espaço público cultural podem ser considerados agentes culturais, conforme afirma a professora doutora Maria Christina Almeida (1987), que em sua trajetória como bibliotecária atuou na direção da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade no período de 2009 a 2013. Em *A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática*, a visão de agente cultural é ampliada ao refletir sobre as ações culturais e suas extensões

Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à idéia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levem à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se, por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo (Almeida, 1987, p. 33).

Nesse contexto, o agente cultural assume o papel de facilitador e coordenador, estimulando a participação e coordenando recursos, sem necessariamente administrar diretamente os processos resultantes, pois isso enfatiza a autogestão e a necessidade de projetos bem elaborados para promover e sustentar iniciativas culturais. Para tanto, conciliar as tarefas do agente cultural com as inúmeras outras demandas que um espaço de atendimento de usuário e cultural possui pode ser desafiador quando o fator humano está comprometido.

No Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, o quadro de funcionários é composto por pessoas de diversas áreas, inclusive realocadas de outras secretarias como, por exemplo, vindos da saúde. Este poderia ser um fator positivo, pois um grupo de profissionais diversificados pode atender de maneira mais adequada à heterogeneidade do acervo e dos

serviços oferecidos aos usuários. No entanto, Almeida traz à luz a possível descaracterização do perfil profissional dos funcionários de uma biblioteca pública

é interessante observar que em qualquer biblioteca mantida por órgãos da Administração Pública, quer seja na escolar ou universitária, quer seja, ainda, na própria biblioteca pública, é comum encontrar-se funcionários com as mais diversas funções e formações, indo desde jardineiros em bibliotecas que nem têm jardim, até costureiros e serventes cansados, os professores readaptados que não podem dar aulas. Não se entenda por interdisciplinaridade esse despejar de funcionários na biblioteca. Isso é desvio de função, resultado das mais diversas arbitrariedades e de casuísmo tão freqüentemente encontrados em nossa administração pública. Interdisciplinaridade é outra coisa. É projeto. É ação integrada, conseqüentemente, cuja eficácia depende, em grande parte, da atuação do bibliotecário. Ele tem que ter flexibilidade para, em primeiro lugar, não encarar a biblioteca como reserva de mercado seu e, em segundo lugar, para conseguir dialogar com outros profissionais de forma que, cada um dentro de sua competência e de sua linguagem, possa articular linhas de ação integradas. (Almeida, 1987, p. 37)

O último concurso público aberto pela Prefeitura de São Paulo para o cargo em biblioteconomia foi realizado em 2015, após intensa mobilização da comunidade, que já então relatava a situação de desfalque com a saída constante de servidores qualificados, seja por aposentadoria, busca de melhores oportunidades em outras secretarias, licenças diversas ou óbito. Embora tenham sido nomeados para além do número de classificados, com as últimas nomeações ocorridas 7 anos após a homologação, em 2023, a carência de especialistas afeta diretamente o fator humano nas bibliotecas públicas, que por sua vez possuem cada vez menos bibliotecárias.

Para que a biblioteca pública esteja a par das necessidades de informação, educação e cultura da comunidade que serve, e responder de forma eficaz e eficiente a essas necessidades principalmente por pessoal qualificado e motivado, as *Diretrizes da IFLA sobre os serviços das bibliotecas públicas* apresenta em lista com alguns grupos de deveres de bibliotecárias qualificadas: planejamento e administração, disponibilização de informação, marketing, organização da informação, avaliação e monitorização, gestão de infraestruturas, desenvolvimento da coleção e formação do utente (IFLA, 2013, p. 68). E pensando em recursos adequados de forma contínua

Para desempenhar satisfatoriamente os seus papéis, a biblioteca pública deve possuir recursos adequados, em permanência e não apenas quando da sua criação. [...] Deve também assegurar pessoal em número adequado e com a formação apropriada, bem como financiamento suficiente para garantir todos meios de fornecer os serviços necessários para desempenhar o seu papel fundamental junto da comunidade (IFLA, p. 22).

Em conclusão, a missão e objetivo do SMB-SP depende fortemente de uma equipe qualificada e motivada. A falta de concursos públicos e a saída constante de servidores no SMB comprometem sua capacidade de atender às necessidades da comunidade. Como

ênfatizam as diretrizes da IFLA, é crucial que as bibliotecas tenham recursos adequados e uma equipe bem treinada para cumprir seus papéis.

2.5 Diretrizes e desafios na gestão de recursos humanos em bibliotecas públicas: análise da Lei Nº 4.084 e da resolução CFB nº 245/2021

A quantidade mínima de funcionários em uma biblioteca pública é um tópico relevante, especialmente no contexto da eficiência e qualidade dos serviços oferecidos por essas instituições. No entanto, ao analisar a literatura e as regulamentações existentes, observa-se uma ausência de diretrizes explícitas que estipulem um número mínimo de funcionários necessários para o funcionamento adequado de uma biblioteca pública.

A fim da garantia dos padrões de qualidade e competência na gestão de bibliotecas e acervos, a promulgação da Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962, estabelece a regulamentação da profissão de bibliotecária no Brasil, cria o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs). Como um marco de valorização e proteção profissional, padronização de competências e garantia de qualidade, ela estabelece uma série de normas e diretrizes para a profissão de bibliotecária, assegurando que os profissionais tenham a formação necessária para desempenhar suas funções com excelência.

Além de proteger a profissão de práticas inadequadas e fomentar o desenvolvimento profissional contínuo, a lei fortalece o reconhecimento social dos bibliotecários, garantindo que esses profissionais sejam fundamentais para o avanço educacional, cultural e tecnológico do país. Contudo, embora a lei amplie a valorização dos profissionais e estabeleça que as bibliotecas públicas devem ser geridas por bibliotecários, ela não especifica o quantitativo ideal de funcionários necessários para garantir o pleno funcionamento dessas instituições.

A Resolução CFB nº 245/2021 define os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas. Entre os parâmetros, está a atuação da bibliotecária em todas as atividades gerenciais e técnicas, apoiado por técnicos em biblioteconomia e auxiliares (Art. 2º, VII). A resolução tampouco menciona a quantidade específica de bibliotecárias ou outros funcionários necessários, mas sim a necessidade de equipe suficiente para o bom funcionamento da biblioteca.

Este enfoque na "quantidade/equipe suficiente", sem uma definição clara, pode ser interpretado de várias maneiras, dependendo das necessidades específicas e da capacidade de cada biblioteca. A flexibilidade pode ser vantajosa, permitindo que cada instituição ajuste sua equipe conforme suas demandas e recursos disponíveis. No entanto, essa falta de

regulamentação específica também pode levar a desafios significativos na alocação de pessoal, especialmente em contextos onde os recursos são limitados e as demandas da comunidade são constantes.

A literatura sobre a gestão de bibliotecas públicas destaca frequentemente a importância de uma equipe bem dimensionada e qualificada para o sucesso das atividades bibliotecárias., onde estudos empíricos sugerem que a escassez de funcionários pode comprometer seriamente a eficácia dos serviços oferecidos, afetando negativamente a qualidade do atendimento e a satisfação dos usuários. A ausência de regulamentação clara pode resultar em um subdimensionamento crônico das equipes, especialmente em períodos de restrições orçamentárias.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo aborda a metodologia utilizada na presente pesquisa, visto que esta possibilitará os caminhos metodológicos para a obtenção da análise do quadro organizacional do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo em linha de tempo: no passado, no presente ano e uma prospecção para o futuro.

Dessa forma, viabiliza-se a consecução do objetivo desta pesquisa: avaliar o impacto da redução no quadro de servidores no atendimento e na qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas do SMB-SP; revelar, em termos numéricos, as consequências da ausência de novos concursos públicos, especialmente na área da biblioteconomia, no quadro demográfico do SMB-SP; e comparar a situação atual das bibliotecas do SMB-SP com referências e indicadores de dimensionamento de equipes em bibliotecas públicas e analisar a existência ou não de gap.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa será realizada por meio de uma abordagem mista, combinando estudos qualitativos e quantitativos. O estudo qualitativo buscará compreender as dimensões da participação humana no alcance da missão e objetivos das bibliotecas públicas, enfocando os impactos sociais, culturais e políticos.

O estudo quantitativo, por sua vez, utilizará recursos estatísticos para comparar a conjuntura das equipes das bibliotecas. Esta pesquisa pode ser descrita como exploratória, pois visa investigar um problema pouco definido, proporcionando *insights* iniciais, e se classifica como um estudo de caso, limitado ao contexto do SMB-SP, permitindo uma análise detalhada desse cenário específico.

A combinação das abordagens qualitativa e quantitativa possibilitará um entendimento aprofundado e completo do problema, revelando a frequência e intensidade dos fenômenos observados e interpretando as influências nos serviços oferecidos pelas bibliotecas municipais.

3.2 Coleta de dados

Serão usados os conjuntos de dados disponíveis na plataforma Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo, que disponibiliza informações e dados governamentais para o

público. Para esta análise, serão coletados os dados especificamente de servidores ativos em abril de 2019 e em abril de 2024, para construir uma análise comparativa e previsão de tendências futuras. Somado a isso, serão contatados os órgãos responsáveis pela regulamentação da profissão bibliotecária, o Conselho Regional de São Paulo e o Conselho Federal e Biblioteconomia, a fim de evidenciar se há e como ocorre a regulamentação acerca da quantidade ideal/mínima de funcionários e bibliotecárias em um equipamento.

Através do portal Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC) da Prefeitura de São Paulo, será feito um registro de pedido de acesso à informação solicitando dados especificamente sobre o atual quantitativo de servidores do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, o quantitativo em licença médica e o quantitativo elegível para o preenchimento dos requisitos mínimos para a entrada na solicitação da aposentadoria em 2024.

3.3 Análise de dados

Para a análise dos dados coletados dos servidores públicos das bibliotecas municipais de São Paulo, utilizamos a linguagem de programação Python, especialmente a *biblioteca pandas* e *biblioteca matplotlib*, devido a sua eficiência no tratamento e manipulação de grandes volumes de dados. A primeira etapa envolveu a importação das *bibliotecas* necessárias e o carregamento dos arquivos em formato Excel e CSV contendo os dados fornecidos. Estes dados foram obtidos a partir da plataforma Dados Abertos da prefeitura de São Paulo.

Tratando-se de um banco de dados que reúne informações de todos os efetivos da Prefeitura de São Paulo, iniciamos a análise verificando o formato e a integridade desses dados. Nos dois arquivos, na planilha de 2019 e na de 2024, alteramos os valores que se encontram modificados na planilha 2024 na coluna “DATA_INICIO_EXERC”, devido à reestruturação de carreiras em meados de 2022, e consideramos a data mais antiga expressa na planilha 2019.

Posteriormente, considerando que tratam-se de dados do efetivo de toda a prefeitura, filtramos os dados para selecionar apenas aqueles servidores cujo “SETOR” contém o termo “BIBLIOTECA”, garantindo que estamos analisando exclusivamente o quadro de pessoal das bibliotecas do sistema.

Além disso, excluimos os dados de bibliotecas não geridas diretamente pelo Sistema Municipal de Bibliotecas - a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, as bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, as 58 bibliotecas dos CEUs (Centro Educacionais Unificados), a

biblioteca do Arquivo Histórico Municipal, a Biblioteca Pública Municipal Maria Firmina dos Reis e a Biblioteca do Departamento do Patrimônio Histórico - e consideramos os 54 equipamentos juntamente com a Coordenação do sistema, Núcleos de bibliotecas e Supervisão de bibliotecas.

Com os dados filtrados e limpos, no primeiro subcapítulo, comparamos os dados dos anos de 2019 e 2024 para analisar mudanças no quadro de servidores, criando uma tabela comparativa que mostra a evolução do número de servidores por setor, facilitando a visualização dos panoramas futuros. Este processo garantiu a robustez dos dados utilizados para projetar a aposentadoria dos servidores e realizar uma análise comparativa confiável.

No segundo subcapítulo, apenas com os dados de 2024, na coluna “ANO_NASCIMENTO” calculamos a idade de cada servidor até o final deste ano; na coluna “SEXO” onde os valores são F ou M, reconhecemos quantos são de cada; e na coluna “DATA_INICIO_EXERC”, precisamos quantos são os que têm pelo menos 20 anos de exercício.

O subcapítulo também apresentará as observações de uma das categorias de transição para o cálculo da contribuição previdenciária conforme o Decreto municipal nº 61.150 de 18/03/2022. A análise conclui com uma prospecção, em números, de como ficará o quadro de servidores no geral e quantas serão as bibliotecárias do SMB-SP, por unidade, considerando a saída dos possíveis elegíveis à aposentadoria.

No subcapítulo seguinte, faremos o comparativo entre as respostas do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC) e a projeção feita na análise dos dados de 2024.

Seguiremos para o quarto e último subcapítulo, onde serão apresentadas as respostas recebidas do Conselho Regional de São Paulo e do Conselho Federal de Biblioteconomia, discutindo a existência e a aplicação de regulamentações sobre a quantidade ideal ou mínima de funcionários e bibliotecários em um equipamento.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar os objetivos e missões das bibliotecas públicas, é essencial contar com uma combinação adequada de recursos tecnológicos, materiais, de infraestrutura e, especialmente, humanos. A análise dos dados revela uma significativa redução no quadro de servidores, o que compromete a operação e a qualidade dos serviços prestados.

Esse cenário destaca a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a estabilidade e a adequação dos recursos humanos nas bibliotecas, abordando questões como a contratação, retenção e formação contínua de pessoal, além do planejamento para aposentadorias e outros afastamentos. Investir em estratégias eficazes é crucial para assegurar que as bibliotecas continuem a desempenhar seu papel vital como centros de aprendizado e coesão social.

4.1 Análise dos dados plataforma Dados Abertos: quadro demográfico 2019 x 2024

Conforme detalhado sobre a limpeza e filtro dos dados das planilhas 2019 e 2024, na tabela 1, serão comparados os dados de abril de 2019 e abril de 2024 para verificar a evolução do quadro de servidores ao longo do tempo e identificar tendências que possam impactar a projeção para as análises seguintes.

Tabela 1 - Distribuição do quadro de servidores por setor do SMB-SP nos anos referidos

(continua)

Setor	Efetivos em abr/ 2019	Efetivos em abr/2024
Biblioteca Adelpha Figueiredo	14	5
Biblioteca Affonso Taunay	4	4
Biblioteca Afonso Schmidt	12	11
Biblioteca Alceu Amoroso Lima	6	5
Biblioteca Álvares De Azevedo	6	8
Biblioteca Álvaro Guerra	3	2
Biblioteca Amadeu Amaral	4	3
Biblioteca Anne Frank	6	6
Biblioteca Aureliano Leite	6	5
Biblioteca Belmonte	4	4
Biblioteca Brito Broca	5	5
Biblioteca Camila Cerqueira César	6	5
Biblioteca Cassiano Ricardo	5	3

Tabela 1 - Distribuição do quadro de servidores por setor do SMB-SP nos anos referidos

(continua)

Setor	Efetivos em abr/ 2019	Efetivos em abr/2024
Biblioteca Castro Alves	6	5
Biblioteca Chácara do Castelo	1	2
Biblioteca Clarice Lispector	5	4
Biblioteca Cora Coralina	4	7
Biblioteca Erico Verissimo	8	5
Biblioteca Gilberto Freyre	4	2
Biblioteca Hans Christian Andersen	7	7
Biblioteca Helena Silveira	4	5
Biblioteca Jamil Almansur Haddad	5	6
Biblioteca Jayme Cortez	0	3
Biblioteca José Mauro de Vasconcelos	4	6
Biblioteca José Paulo Paes	6	4
Biblioteca Jovina Rocha Álvares	7	8
Biblioteca Lenyra Fraccaroli	7	6
Biblioteca Malba Tahan	4	5
Biblioteca Marcos Rey	5	5
Biblioteca Mário Schenberg	6	5
Biblioteca Menotti Del Picchia	4	6
Biblioteca Milton Santos	4	4
Biblioteca Monteiro Lobato	13	12
Biblioteca Narbal Fontes	6	4
Biblioteca Nuto Sant'Anna	7	4
Biblioteca Paulo Duarte	4	2
Biblioteca Paulo Sérgio Duarte Milliet	6	5
Biblioteca Paulo Setúbal	4	3
Biblioteca Pe. José de Anchieta	5	8
Biblioteca Pedro Nava	3	5
Biblioteca Prefeito Prestes Maia	13	6
Biblioteca Prof Arnaldo Magalhães	1	3
Biblioteca Raimundo de Menezes	7	9
Biblioteca Raul Bopp	4	3
Biblioteca Ricardo Ramos	6	8
Biblioteca Roberto Santos	6	6
Biblioteca Rubens Borba Alves de Moraes	8	5
Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda	5	5
Biblioteca Sylvia Orthof	4	3
Biblioteca Thales Castanho de Andrade	5	4
Biblioteca Vicente de Carvalho	6	6
Biblioteca Vicente Paulo Guimarães	5	5

Tabela 1 - Distribuição do quadro de servidores por setor do SMB-SP nos anos referidos

(conclusão)

Setor	Efetivos em abr/ 2019	Efetivos em abr/2024
Biblioteca Vinicius de Moraes	7	8
Biblioteca Viriato Corrêa	4	6
Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas	14	14
Núcleo De Bibliotecas Especiais	2	5
Núcleo Regional de Bibliotecas Centro, Norte e Oeste	1	2
Núcleo Regional de Bibliotecas Leste e Sul	1	1
Supervisão de Bibliotecas	44	36
Total	363	339

Fonte: Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo, 2024.

Com base na análise da planilha que compara os dados de 2019 e 2024 sobre o quadro de pessoal das bibliotecas públicas municipais de São Paulo, observamos uma tendência de redução de aproximadamente 6,6%, revelando menos servidores em várias unidades ao longo dos anos. Essa diminuição, embora não seja uniforme em todas as bibliotecas, aponta para uma preocupação com a capacidade dessas instituições de manter a qualidade e a abrangência dos serviços prestados à comunidade.

Algumas bibliotecas, como a Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo e a Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia, tiveram uma redução significativa de pessoal, o que pode impactar negativamente suas operações diárias e o atendimento ao público. Por outro lado, algumas unidades, como a Biblioteca Pública Municipal Jamil Almansur Haddad e a Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta, aumentaram seu quadro de funcionários, o que pode indicar uma tentativa de melhor atender às demandas locais.

No geral, a redução evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que invistam no capital humano dessas bibliotecas, garantindo que elas possam continuar a desempenhar seu papel essencial como centros de aprendizado, cultura e inclusão social na cidade de São Paulo.

Atualmente, das quatro bibliotecas que estão oficialmente fechadas para manutenção (Prefeitura de São Paulo, 2024), pelo menos duas estão fechadas há mais de três anos: a Biblioteca Vicente de Carvalho e a Biblioteca Milton Santos. A situação se agrava com a Biblioteca Chácara do Castelo, que não reabriu após o fechamento geral devido à pandemia de 2020, totalizando mais de quatro anos sem funcionamento. Isso sugere que as questões vão

além da simples necessidade de reparos estruturais, podendo estar relacionadas a questões orçamentárias, de gestão ou priorização inadequada dos recursos públicos.

Adicionalmente, outro fato que pode denotar reflexos da consequência da diminuição do quadro de funcionários é a Biblioteca Pública Municipal Paulo Duarte, uma biblioteca temática em estudos afro-brasileiros, que recentemente reduziu seus dias de atendimento ao público e não abre mais às segundas-feiras. A falta de investimento em capital humano e a ausência de políticas públicas adequadas para assegurar o pleno funcionamento das bibliotecas, principalmente aquelas que desempenham papéis críticos na preservação e promoção de culturas específicas.

4.2 Análise dos dados plataforma Dados Abertos: quadro demográfico para 2024

Com base no Decreto municipal n.º 61.150 de 18/03/2022, os servidores municipais podem se aposentar voluntariamente, desde que cumpram cumulativamente os seguintes requisitos de transição (aplicável aos que ingressaram no serviço público antes de 19/03/2022): para os homens, é necessário ter pelo menos 60 anos de idade e 35 anos de tempo de contribuição, além de no mínimo 20 anos de serviço público e 5 anos no cargo efetivo; para as mulheres, a idade mínima é de 57 anos, com 30 anos de tempo de contribuição, 20 anos de serviço público e também 5 anos no cargo efetivo.

Considerando que 180 dos 339 servidores terão pelo menos 57 anos até o final de 2024, nesta seção utilizaremos os dados de 2024 para realizar uma projeção hipotética sobre o quadro demográfico, por setor, até o final deste ano. Essa projeção leva em conta a possibilidade de saída dos servidores que já cumpriram os requisitos mínimos para aposentadoria.

Contudo, é importante ressaltar que esta análise é conjectural tanto para mais quanto para menos, pois a aposentadoria depende de decisões individuais e de circunstâncias variáveis. Fatores como a dedução de períodos de afastamento, que podem impactar o cálculo do tempo efetivo de serviço público, e a possibilidade de averbação de tempo de serviço prestado em outros regimes de emprego podem influenciar a elegibilidade para aposentadoria.

Para realizar a análise conjectural do quadro demográfico dos servidores, foram consideradas as variáveis disponíveis nos dados da plataforma Dados Abertos, como a idade dos servidores e seu tempo de serviço público. Utilizamos as colunas "ANO_NASCIMENTO" e "DATA_INICIO_EXERC" para calcular essas variáveis, possibilitando uma avaliação da elegibilidade conjectural para aposentadoria de acordo com

os critérios definidos: para homens, é necessário ter pelo menos 60 anos de idade e 20 anos de serviço público; para mulheres, 57 anos de idade e 20 anos de serviço público. A análise cria a variável "APTO_APOSENTADORIA" que indica quais servidores atendem a esses requisitos.

Em seguida, foram mescladas as tabelas para calcular o número de remanescentes em cada setor, subtraindo o número de servidores aptos à aposentadoria do total de servidores. Para uma análise detalhada da situação das unidades da SMB-SP referente a presença de pelo menos uma bibliotecária no equipamento, também foi realizada uma filtragem das analistas bibliotecárias remanescentes. Esses dados foram combinados em um cenário geral que destaca tanto os remanescentes totais quanto os remanescentes analistas em biblioteconomia. Por fim, a coluna "Aptos a aposentadoria" foi removida para simplificar a visualização dos dados finais.

Tabela 2 - Projeção do quadro de servidores por setor do SMB-SP após saída dos elegíveis para aposentadoria

(continua)

Setor	Total de		
	servidores em abr/2024	Remanescentes total até dez/2024	Remanescentes bibliotecárias até dez/2024
Biblioteca Adelpha Figueiredo	5	3	3
Biblioteca Affonso Taunay	4	2	1
Biblioteca Afonso Schmidt	11	8	1
Biblioteca Alceu Amoroso Lima	5	4	3
Biblioteca Álvares de Azevedo	8	4	0
Biblioteca Álvaro Guerra	2	1	1
Biblioteca Amadeu Amaral	3	2	1
Biblioteca Anne Frank	6	6	3
Biblioteca Aureliano Leite	5	3	2
Biblioteca Belmonte	4	3	1
Biblioteca Brito Broca	5	2	2
Biblioteca Camila Cerqueira César	5	4	2
Biblioteca Cassiano Ricardo	3	1	1
Biblioteca Castro Alves	5	4	2
Biblioteca Chácara do Castelo	2	2	1
Biblioteca Clarice Lispector	4	3	1
Biblioteca Cora Coralina	7	6	1
Biblioteca Erico Verissimo	5	3	1
Biblioteca Gilberto Freyre	2	1	1
Biblioteca Hans Christian Andersen	7	4	2

Tabela 2 - Projeção do quadro de servidores por setor do SMB-SP após saída dos elegíveis para aposentadoria

(continua)

Setor	Total de		
	servidores em abr/2024	Remanescentes total até dez/2024	Remanescentes bibliotecárias até dez/2024
Biblioteca Helena Silveira	5	2	1
Biblioteca Jamil Almansur Haddad	6	3	1
Biblioteca Jayme Cortez	3	3	2
Biblioteca José Mauro de Vasconcelos	6	1	0
Biblioteca José Paulo Paes	4	3	1
Biblioteca Jovina Rocha Álvares	8	3	0
Biblioteca Lenyra Fraccaroli	6	4	2
Biblioteca Malba Tahan	5	0	0
Biblioteca Marcos Rey	5	2	0
Biblioteca Mário Schenberg	5	4	3
Biblioteca Menotti Del Picchia	6	6	1
Biblioteca Milton Santos	4	2	1
Biblioteca Monteiro Lobato	12	5	2
Biblioteca Narbal Fontes	4	3	2
Biblioteca Nuto Sant'Anna	4	3	2
Biblioteca Paulo Duarte	2	2	2
Biblioteca Paulo Sérgio Duarte Milliet	5	4	3
Biblioteca Paulo Setúbal	3	2	1
Biblioteca Pe. José de Anchieta	8	5	2
Biblioteca Pedro Nava	5	4	2
Biblioteca Prefeito Prestes Maia	6	1	1
Biblioteca Prof Arnaldo Magalhães	3	1	1
Biblioteca Raimundo de Menezes	9	6	1
Biblioteca Raul Bopp	3	3	1
Biblioteca Ricardo Ramos	8	6	2
Biblioteca Roberto Santos	6	3	2
Biblioteca Rubens Borba Alves de Moraes	5	2	0
Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda	5	2	1
Biblioteca Sylvia Orthof	3	2	2
Biblioteca Thales Castanho de Andrade	4	2	1
Biblioteca Vicente de Carvalho	6	2	1
Biblioteca Vicente Paulo Guimarães	5	2	1
Biblioteca Vinicius de Moraes	8	5	1
Biblioteca Viriato Corrêa	6	3	2
Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas	14	11	2
Núcleo de Bibliotecas Especiais	5	5	2

Tabela 2 - Projeção do quadro de servidores por setor do SMB-SP após saída dos elegíveis para aposentadoria

(conclusão)

Setor	Total de servidores Remanescentes Remanescentes		
	em abr/2024	total até dez/2024	bibliotecárias até dez/2024
Núcleo Regional de Bibliotecas Centro, Norte e Oeste	2	2	1
Núcleo Regional de Bibliotecas Leste e Sul	1	0	0
Supervisão de Bibliotecas	36	27	3
Total	339	212	83

Fonte: Elaboração própria.

A análise conjectural dos dados de aposentadoria até o final de 2024 revela que haverá uma redução significativa no número de servidores nas bibliotecas municipais, com uma diminuição de aproximadamente 37% no quadro total, passando de 339 para 212 servidores. Essa redução pode impactar a operação e a qualidade dos serviços prestados, na construção de sociabilidade e de acesso à informação (Machado, Elias Junior e Achilles, 2014, p. 118), pois um quadro insuficiente de funcionários não poderá dar conta das multifacetadas de um espaço sociocultural que é considerada a biblioteca pública.

Adicionalmente em bibliotecas como a Prefeito Prestes Maia e José Mauro de Vasconcelos, terão apenas um servidor remanescente. Além disso, o número de bibliotecárias será de 83 em toda a rede, representando cerca de 39% dos remanescentes totais. Com esse número, não será possível manter ao menos duas bibliotecárias por unidade, comprometendo seriamente a continuidade e a qualidade dos serviços especializados e de gestão oferecidos por estas.

Bibliotecas como a Álvares de Azevedo e o Malba Tahan enfrentarão cenários críticos resultando na ausência total de servidores. Nesse contexto, a ausência de uma bibliotecária não significa apenas a falta de mão de obra especializada, mas também a perda de um agente cultural essencial para promover e manter o papel sociocultural da biblioteca. A falta dessa presença pode diminuir a eficácia da biblioteca em promover a participação social e o engajamento comunitário, enfraquecendo a estrutura social que é fundamental para o desenvolvimento e coesão das comunidades que ela serve (Almeida, 1987, p. 35).

4.3 Comparativo das análises dos dados do portal Dados Abertos com os dados fornecidos pelo Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC)

Conforme a resposta obtida do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (e-SIC) a partir de um formulário submetido em abril deste ano, atualmente há 350 servidores efetivos ativos vinculados às unidades do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, distribuídos entre diversas carreiras, incluindo assistente administrativo de gestão (AAG), assistente de suporte operacional (AS), analistas diversos e, dentre eles, analistas bibliotecárias.

Esse total de servidores informado pelo e-SIC se aproxima dos dados disponíveis no portal Dados Abertos, embora não seja exatamente o mesmo. Enquanto o e-SIC informou que há 350 servidores com a estrutura hierárquica vinculada ao SMB-SP, os dados de abril de 2024 da plataforma Dados Abertos indicam que há 339 servidores cujo "SETOR" possui o valor Biblioteca.

Seguindo o comparativo, os servidores que se encontram em situação de abono de permanência informado pelo e-SIC são: 26 AAG, 88 ASO, 1 analista e 23 bibliotecários. O abono de permanência é um benefício concedido aos servidores públicos que optam por continuar na ativa após terem atingido os requisitos necessários para a aposentadoria. Portanto, ao todo são 138 servidores que podem se aposentar até o final de 2024.

A análise a partir dos dados da plataforma estimou que 127 servidores completam alguns dos requisitos mínimos para se aposentar até 2024, um número um pouco menor do que os 138 realmente aptos informados pelo e-SIC. Essa diferença pode ser compensada pela discrepância no número total de servidores, que o e-SIC relatou como 350, enquanto a análise encontrou 339. Essa proximidade nos dados sugere que, embora hipotética, a análise reflete um cenário potencialmente real, demonstrando a precisão da projeção, visto que 138 servidores já estão realmente aptos a se aposentar.

Adicionalmente, para avaliar a diminuição não programada no quadro de servidores, foi solicitado um levantamento sobre o número de funcionários em licença médica. Foi informado que atualmente há 24 servidores nessa situação, o que pode afetar a disponibilidade e a distribuição de recursos humanos nas unidades do SMB-SP.

É importante considerar o dado de servidores em licença médica, assim como a possível redução do número de efetivos por motivos não planejados, como o óbito. Outro fator a ser considerado são as ausências temporárias por motivos de férias, uma vez que cada servidor tem direito a um período mínimo de 30 dias de afastamento anual.

Essas ausências também afetam a operação das bibliotecas. Por exemplo, em uma unidade que possui apenas 4 servidores, se um estiver em licença médica e outro estiver de férias, a capacidade de atendimento e a execução das atividades diárias podem ser seriamente comprometidas, resultando em um impacto direto na qualidade dos serviços prestados e aumentando a carga de trabalho dos servidores remanescentes.

O cenário pode ser mais agravante no contexto de 3 ou apenas 2 servidores na unidade. Essa situação pode gerar um efeito dominó na rede, sobrecarregando outras unidades que precisam compensar a falta de pessoal, afetando assim a eficácia do SMB-SP como um todo.

4.4 Resposta do Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo e Conselho Federal de Biblioteconomia: regulação da quantidade ideal de funcionários

A análise das respostas obtidas junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB-8) e ao Conselho Federal de Biblioteconomia revela uma abordagem não detalhada sobre a quantidade ideal de funcionários em bibliotecas públicas. O CRB-8 esclareceu que, atualmente, não há um regulamento específico que defina um número mínimo ou ideal de bibliotecários e demais funcionários; a orientação se limita a exigir uma "quantidade/equipe suficiente", o que permite ampla interpretação e adaptação conforme as circunstâncias individuais de cada biblioteca.

Por outro lado, o Conselho Federal também reforça a ausência de diretrizes precisas sobre o número de funcionários necessários. Ambos os conselhos se dispuseram em compartilhar a Resolução CFB nº 245.

Nesse contexto, as bibliotecas públicas ficam vulneráveis aos mandos e desmandos dos governantes locais, pois a maioria dos municípios do país não possui políticas públicas específicas para a área de bibliotecas (Machado, 2010, p. 107). A falta de uma regulamentação que assegure uma quantidade mínima de funcionários contribui para a fragilidade das bibliotecas públicas, afetando diretamente a continuidade e a execução de projetos.

O fortalecimento da classe bibliotecária depende de um aparato regulatório que garanta um quadro de pessoal adequado, impedindo a descontinuidade dos serviços e promovendo uma gestão mais eficiente e eficaz nas bibliotecas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou identificar e analisar a redução no quadro de servidores no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo, demonstrando que a diminuição do número de profissionais impacta negativamente a qualidade e a abrangência dos serviços prestados. A pesquisa revelou que a ausência de concursos públicos, aliada à saída constante de servidores por aposentadoria, busca por melhores oportunidades e outras razões, compromete a capacidade do SMB-SP de atender às demandas informativas, educacionais e culturais da comunidade.

É fundamental que políticas públicas sejam implementadas para a garantia da presença de profissionais qualificados e em número condizente para um serviço de qualidade nas bibliotecas públicas. Políticas públicas essas que considerem o papel sócio-interdisciplinar desses espaços, que realiza no atendimento de usuário, o ciclo de todo trabalho pensado nas camadas da biblioteconomia. É através do contato com os munícipes que as bibliotecas de bairro fazem a mediação entre o universo da informação ao serviço de atendimento ao usuário, a atividade fim na biblioteconomia.

As bibliotecas públicas são os espaços mais democráticos no que tange a questão do acesso ao conhecimento, por isso a gestão pública dessas bibliotecas é crucial, pois garante que essas instituições continuem a servir como espaços de inclusão social e cultural, acessíveis a todos.

Para isso, as políticas públicas devem assegurar que as bibliotecas não passem pelo processo de sucateamento, como tem ocorrido com outros serviços públicos entregues à iniciativa privada. Investir na manutenção e ampliação do quadro de servidores não apenas evita a deterioração dos serviços e o fechamento de unidades, como também fortalece o papel das bibliotecas como centros comunitários que atuam na visão de ampliação do fator humano.

A pesquisa conclui que a valorização e o fortalecimento das bibliotecas públicas dependem de uma gestão eficaz, investimentos contínuos em capital humano e a implementação de políticas públicas sólidas. Somente assim será possível garantir que as bibliotecas públicas continuem a desempenhar seu papel vital na sociedade, promovendo a inclusão, a educação e a cultura de forma acessível e democrática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p. 31-38, 1987. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000770988.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- ARAÚJO, Luísa; RODRIGUES, Maria de Lurdes. Modelos de Análise das Políticas Públicas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, n. 83, p. 27-46, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/2662>. Acesso em: 27 mai. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 4 jul. 1962.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução CFB n. 243, de 16 de novembro de 2021. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas públicas. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, n. 216, p. 214, 18 nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/11/2021&jornal=515&pagina=214>. Acesso em: 27 jun. 2024.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Bibliotecário fala sobre a importância da maior rede de bibliotecas públicas da América Latina. *BOB NEWS*, São Paulo, edição especial Dia do Bibliotecário, 2017. Disponível em: https://issuu.com/biblioteconomiasampacrbsp/docs/bob_news_-_edi_o_especial_-_dia. Acesso em: 27 jun. 2024.
- IFLA. Desenvolvimento e Acesso à Informação. 2019. Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1539>. Acesso em: 3 maio 2024.
- IFLA/UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública. 2022. Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6246>. Acesso em: 3 maio 2024.
- KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara. Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública. 2. ed. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013.
- MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. *INCID: Revista Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 94-110, 2010.
- MACHADO, Elisa.; ELIAS JUNIOR, Alberto.; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio- política do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.14, número especial, p.115- 127, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2024

MINISTÉRIO DA CULTURA. Ministério da Cultura e o Estado da Bahia celebram acordo de cooperação para o fortalecimento das políticas de livro, leitura e bibliotecas. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-cultura-e-o-estado-da-ba-celebram-acordo-de-cooperacao-para-o-fortalecimento-das-politicas-de-livro-leitura-e-bibliotecas>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Biblioteca em Números. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/informacao_publica/index.php?p=13740. Acesso em: 3 jul. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Portal de Dados. Servidores ativos da Prefeitura.

Disponível em: <http://dados.prefeitura.sp.gov.br/dataset/servidores-ativos-da-prefeitura>.

Acesso em: 22 jun. 2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Serviços de Extensão do Sistema Municipal de Bibliotecas. Disponível em:

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/servicos/index.php?p=14090.

Acesso em: 10 jul. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Decreto n. 55.914, de 14 de junho de 2010. Reestrutura o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo – SisEB, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 15 jun. 2010. Disponível em:

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55914-14.06.2010.html>.

Acesso em: 30 jun. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Organização pedagógica 2024. São Paulo: SME, 2024. Disponível em:

<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/organizacao-pedagogica-2024/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (org.).

Governança: Diretrizes da Política de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. In:

Institucional: Sobre. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://siseb.sp.gov.br/sobre/>. Acesso

em: 15 jun. 2024.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil - 2022 [Recurso eletrônico] / Sistema Nacional de Bibliotecas

Públicas ; texto: Maria de Vallibana Serrano Badia ; organizadores: Ana Maria da Costa Souza e Mariangela Ferreira Andrade. Brasília: MinC, 2023. 1 recurso eletrônico (221p.).

Disponível em:

<http://snbp.cultura.gov.br/snbp-publica-o-estudo-do-valor-social-das-bibliotecas-publicas-do-brasil/>. Acesso em: 30 abr. 2024.